



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42

Ata da Reunião Ordinária 2018-09

Comitê de Investimentos

Aos vinte e quatro dias do mês de Maio, às quatorze horas, na sala de reuniões, nas dependências do Previmpa, situado na Rua Uruguai, número 277, 14º andar, nesta Capital, reuniu-se o Comitê de Investimentos deste Departamento, em sua oitava reunião ordinária do ano de dois mil e dezoito. Constatada a existência de quorum, compareceram os membros: Rodrigo Machado Costa, Diretor Administrativo-financeiro do Previmpa; Renan da Silva Aguiar, Diretor-Geral do Previmpa; Dalvin Gabriel José de Souza, chefe da Unidade de Investimentos- UINV/Previmpa; Carlos Fabretti Patrício e Rogério de Oliveira, Economistas da Unidade de Investimentos do Previmpa; Giordana Zimmermann Besen, Atuária da Assessoria de Planejamento/Previmpa; Carin Cecília da Rosa Carvalho, Administradora da Unidade de Concessão e Revisão de Aposentadorias – UCRA/DVP/Previmpa; Adroaldo Espíndola Bauer Correa, representante do Conselho de Administração do Previmpa e Régis Hoffmann, representante suplente do Conselho de Administração do Previmpa. Informada as ausências do Procurador Municipal Gamaliel Valdovino Borges, por motivos pessoais e Isabela Belém Meneghello por Licença Tratamento de Saúde. Rodrigo informa que, em função da presença do representante titular do Conselho de Administração, Sr. Adroaldo, o suplente, Sr. Régis, poderá participar, sem direito a voto. É lida a pauta da reunião: (i) Leitura e aprovação da Ata do dia 17/05/2018; (ii) Apresentação e discussão de cenário e (iii) Propostas de alocação da Carteira. Atendendo ao primeiro ponto de pauta, é aprovada por unanimidade a Ata de número oito. Passando ao segundo item da pauta, foi apresentado pelo chefe da Unidade de Investimentos, Dalvin, o cenário base da Unidade de Investimentos, tendo como parâmetro o Relatório Fócus e as médias dos principais analistas do mercado. Destaque para: IPCA 2018 3,56%; Câmbio – dólar a R\$ 3,52; Taxa de Juros a 6,36% e IBOVSPA chegando a 89.000 pontos. O Economista Rogério ressalta que não houve atualização do seu último cenário, tendo em vista que os “drivers” se mantiveram em relação a última apresentação, mantendo sinalização de atenção. O Economista Carlos Fabretti relata duas preocupações principais: a primeira com a elavação da taxa de juros Americanas devido a pressão inflacionária naquele país e a segunda com a elavação dos preços do petróleo. Diante disso não percebe o Brasil com base sólida para manter a política de juros atual. Nesse sentido, sugere reduzir a posição em Títulos Públicos Federais longos e fundos com *duration* maiores, visto que a taxa Selic pode estar chegando no seu piso, reduzindo portanto o risco da carteira. Passando-se para o último item da pauta, são colocadas três propostas: 1 – Resgate do Fundo CAIXA IRFM1+ e aplicação no Fundo IRFM1, sendo aprovada por unanimidade; 2 – Aplicação de recursos da folha de contribuição e parcelamento de déficit em Fundos Referenciados DI e IRFM1, aprovado por unanimidade; 3 – Rebalanceamento dinâmico da carteira de Títulos Públicos Federais, a critério da Unidade de Investimentos, com anuência da Diretoria Administrativo-financeira e Diretor-Geral. Após discussão, fica aprovada por unanimidade a proposta da seguinte forma: rebalanceamento de até R\$ 500 milhões em Títulos Públicos Federais, pela Unidade de Investimentos, em conjunto com a Diretoria Administrativo-financeira e Diretoria-Geral, na ordem de até R\$

43 500 milhões, desde que atendido o requisito de perspectiva de atingimento de Meta Atuarial
44 na Marcação a Mercado, no horizonte considerado. Não havendo nenhum outro assunto a
45 ser tratado, o Presidente da mesa, Rodrigo Machado Costa, declara encerrada a presente
46 reunião, sendo lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos
47 representantes presentes:

48

49 Rodrigo Machado Costa
50 Diretor Administrativo-Financeiro do Previmpa

51

52

53 Renan da Silva Aguiar
54 Diretor-Geral do Previmpa

55

56

57 Dalvin José Gabriel de Souza,
58 Chefe da Unidade de Investimentos/DAF/Previmpa

59

60

61 Carlos Fabretti Patrício Rogério de Oliveira
62 Economistas da Unidade de Investimentos/DAF/Previmpa

63

64

65 Carin Cecília da Rosa Carvalho
66 Administradora da UCRA/DVP/Previmpa

67

68

69 Giordana Zimmermann Besen
70 Atuária da Assessoria de Planejamento/Previmpa

71

72

73 Adroaldo Bauer Spindola Correa, Régis Roffmann,
74 Representantes Conselho de Administração

CENÁRIO BASE - PREVIMPA

		2018	Direção	2019	Direção	2020	Direção
(MÉDIA + DESVIO PADRÃO)							
BENCHMARK'S							
INFLAÇÃO	IPCA (%)	3,56	↓	4,13	↓	4,06	↑
	IGP-M (%)	5,00	↓	4,37	↓	4,23	↓
CÂMBIO	Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,52	↑	3,55	↓	3,57	↓
	Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,47	↑	3,52	↓	3,54	↓
JUROS	Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,36	↓	8,27	↑	8,89	↓
	Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	6,49	↓	7,97	↓	8,86	↓
BOLSA	BOVESPA - pontos no fim do período (INDZ)	89.000	=	96.500	=	98.000	=

Comitê de Investimentos

ALANÇO DE RISCOS até final de junho de 2018

Prefeitura de Porto Alegre	Fatores	Cenário/Risco	Fundo Ações	Pre-fixados	Pós-fixados	Índices de preços
PANORAMA DOMÉSTICO - 80%	POLÍTICA	Lava Jato Eleições	Cenário Central a) Candidato da oposição (ou candidato não reformista) liderando (ou crescendo) pesquisas pleito 2018 Risco a) Candidato da situação (ou reformista) crescendo nas pesquisas			
		INFLAÇÃO	Cenário Central a) IPCA abaixo do centro da meta de 4,5% Riscos a) Alta do dólar provocada por crise política e/ou fluxo negativo de capitais b) Rebaixamento grau de investimentos por agências de rating			
	ATIVIDADE ECONÔMICA	Investimentos Crédito	Cenário Central a) Retomada gradual do crescimento econômico			
		Emprego Consumo Juros	Risco a) Recuperação mais rápida da economia			
PANORAMA INTERNACIONAL - 20%	Política Crescimento Econômico Reforma tributária	Cenário Central a) Recuperação gradual dos juros americanos b) Crescimento mundial moderado c) Equilíbrio mundial				
		Juros Inflação Commodities	Risco a) Crescimento econômico mundial acelerado b) Rápida desaceleração economia China c) Crises geopolíticas e protecionismo comercial d) Instabilidade de financeira			
	Sinalização (intersecção cenários centrais Panoramas Doméstico+Internacional)					
	Legenda sinalização positivo sinalização observação sinalização negativo					

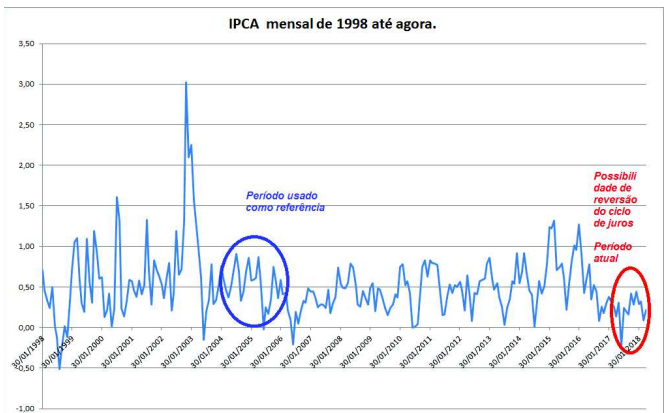
Comitê de Investimentos

Os principais drivers seriam os seguintes e elevação do preço do Petróleo e a preocupação com os indicadores de atividades americanas indicando aquecimento daquela economia.

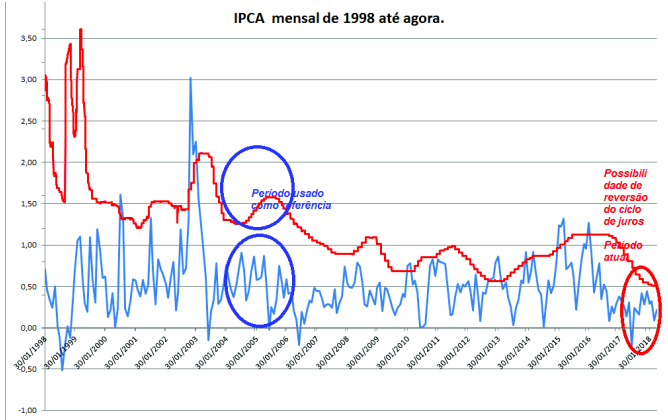
- Continuação da elevação dos preços do petróleo por fatores geopolíticos (Libia, Venezuela, Líbia, Irã) e recuperação da economia mundial e cortes da produção por parte da Rússia e da OPEP.
*Demanda mundial subiu 5% nos últimos 3 anos e tende a continuar subindo. A demanda tenderá a exceder os 100 milhões de barris diários.
*Rússia e OPEP retiraram 1,8 milhões de barris por dia de 2017 até agora. Isto não é para sempre...
*Queda da produção de 500 mil barris dia na Venezuela, por conta da crise naquele país.
*Trump e o quebra do acordo com o Irã. Sanções à Venezuela. Crise entre Arábia e Irã que pode arrastar o Irã.
*Libia recuperou a produção de um milhão de barris por dia, mas isto pode degridirar.
*Possibilidade do aumento da produção do óleo de xisto (crese 1,4 milhão de barris ao dia) e aumento da produção do Brasil.
*Fundos de Hedge não estão amando uma realização de lucros (muito embora isto possa ser uma característica dos derivativos para os mercados de commodities).
*Brasil aumenta a produção e o breakeven seria de +\$54 do pré sal. Assim, a este patamar de preço e subida a produção a situação da BC brasileira melhora bem como a saúde da empresa, também.
- A elevação do preço do petróleo leva a inflação por a elevação do preço de um insumo básico.
No Brasil, o aumento do preço dos combustíveis ainda estaria sendo compensado pela queda de outros preços, como o etanol, por exemplo (Ver Gasolina sobe 0,81% no IPCA 15 de maio). Vamos ter o efeito renda no Brasil em função da elevação do preço dos combustíveis.
- Queda da renda real pelo aumento da inflação.
O Brasil vive um processo de crise econômica, por isto será feito tudo o que for possível para evitar de a renda caia ainda mais. Mas isto irá cobrar o preço mais adiante.
- Queda da renda real leva a queda dos juros reais, implicando na elevação dos juros nominais.
Seja pelo ajuste à inflação, seja por fatores microeconômicos, os juros devem subir com o aumento do preço do petróleo. Isto, à nível de mundo.
- A elevação dos juros nominais implica em queda da renda e as autoridades monetárias e governos resistirão para colocar isto em prática, o que enseja a inclinação da curva de juros.
Mas os mercados financeiros estão muito envolvidos com o afrouxamento monetário.
Assim, acreditamos que o processo seja muito bem administrado, evitando grandes sobanos.
Mas os mercados ficam nervosos e por isto a situação pode não ser tão bem administrável (lembra 2013).
- A disposição da autoridade monetária americana de elevar as taxas de curto prazo em um menor período de tempo implica na inversão do fluxo de capitais nos países emergentes para os Estados Unidos.
Este fenômeno já está ocorrendo, pois a autoridade monetária do FED está enxugando a liquidez, porém, estes efeitos não estavam sendo percebidos.
Isto, combinado com a nossa crise, implica na inclinação acentuada da nossa curva de juros.
Por nossa sorte, isto não ocorreu. Na ATA do FED divulgada ontem, a indicação ainda é de manutenção do ritmo de normalização.

Fontes:
* Davi Sheppard, 2/5/2018, na Folha de São Paulo, traduzido por Paulo Migliacci -
** AE Broadcast
OBS:
Para Paul Horsnell, do banco Standard Chartered, o petróleo de Xisto deixou de ser o fator mais importante para a formação de preços

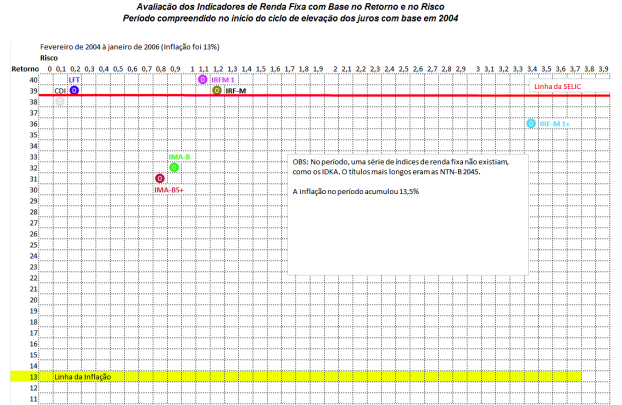
Comitê de Investimentos



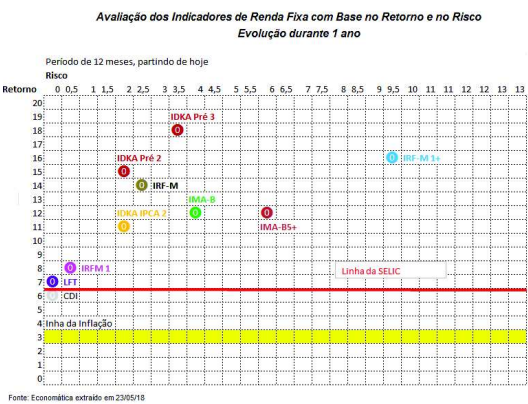
Comitê de Investimentos



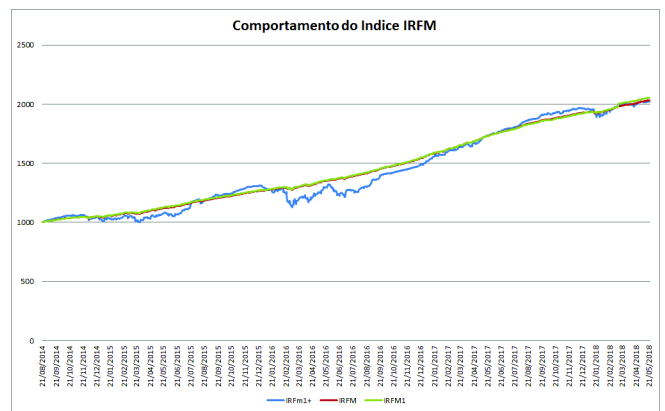
Comitê de Investimentos



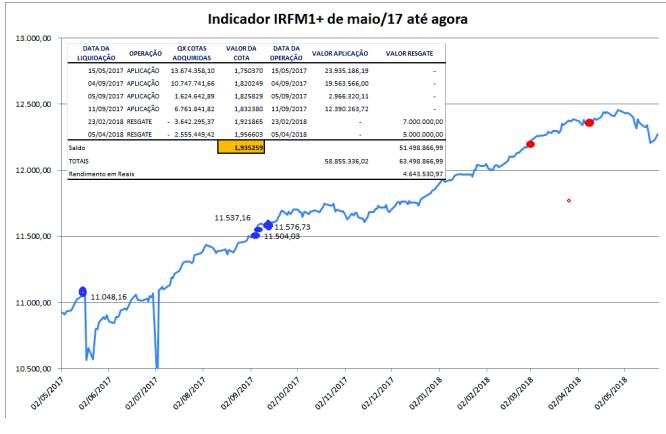
Comitê de Investimentos



Comitê de Investimentos



Comitê de Investimentos



Comitê de Investimentos

PROPOSTA 1:

- RESGATE: Fundo CAIXA IRFM1+
- APLICAÇÃO: Fundo CAIXA IRFM
- VALOR: +/- R\$ 51,5 Milhões
- "Operação a ser efetivada pela UINV no momento mais oportuno, a partir da deliberação do Comitê de Investimentos"

Comitê de Investimentos

Caixa FI Brasil Irf M Tp RF LP **Economática**

Características	Condições de Investimentos
CNPJ: 1458865989108	Aplicação inicial mínima: 1.000
Início do Fundo: 16/08/2012	Aplicação adicional mínima: 0
Código Anbima: 318646	Resgate mínimo: 0
Classificação Anbima: Renda Fixa Indexados	Saldo mínimo: 0
Gestão: Caixa	
Custodiante: Caixa Economática Federal	Prazo emissão de cotas: D=000
Administrador: Caixa	Prazo conversão resgate: D=000
	Prazo pagamento resgate: D=000
Taxa máx. adm. (%): 0,20	Benchmark: IRF-M
Taxa performance: -	

Patrimônio Líquido (R\$) X Valor da Cota

Alavancado: Não

Investimento no Exterior: Não se Aplica

Investidor qualificado: Não

Tipo de investidor: Não Há Restrição

Resolução 3792: Sim

Resolução 3922: Sim

Rentabilidades (%) (até 22/05/2018)

Comitê de Investimentos

Caixa FI Brasil Irf M Tp RF LP **Economática**

Características	Condições de Investimentos
CNPJ: 1458865989108	Aplicação inicial mínima: 1.000
Início do Fundo: 16/08/2012	Aplicação adicional mínima: 0
Código Anbima: 318646	Resgate mínimo: 0
Classificação Anbima: Renda Fixa Indexados	Saldo mínimo: 0
Gestão: Caixa	
Custodiante: Caixa Economática Federal	Prazo emissão de cotas: D=000
Administrador: Caixa	Prazo conversão resgate: D=000
	Prazo pagamento resgate: D=000
Taxa máx. adm. (%): 0,20	Benchmark: IRF-M
Taxa performance: -	

Patrimônio Líquido (R\$) X Valor da Cota

Alavancado: Não

Investimento no Exterior: Não se Aplica

Investidor qualificado: Não

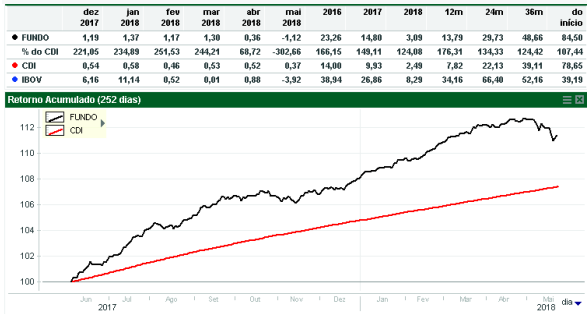
Tipo de investidor: Não Há Restrição

Resolução 3792: Sim

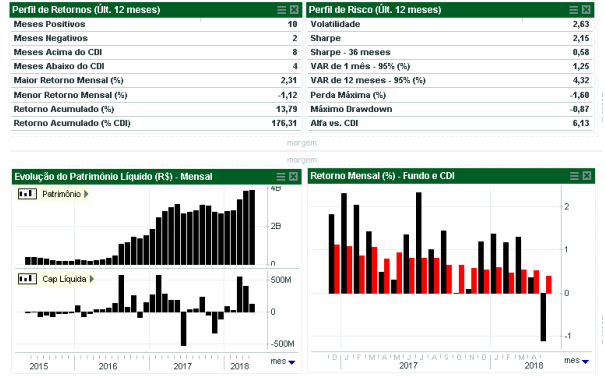
Resolução 3922: Sim

Rentabilidades (%) (até 22/05/2018)

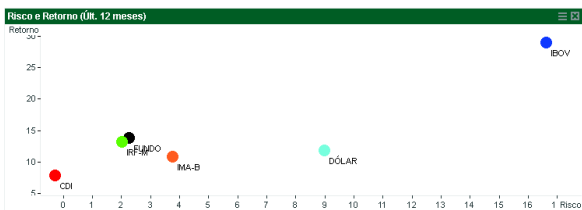
Comitê de Investimentos



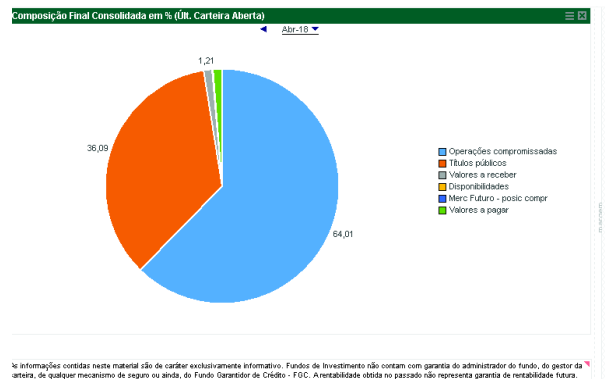
Comitê de Investimentos



Comitê de Investimentos



Comitê de Investimentos



Comitê de Investimentos

PROPOSTA 2:

- FONTE: Novos Recursos de folha de Contribuição e Parcelamento de Déficit
- APLICAÇÃO: Fundos Refenciados DI e IRFM1
- VALOR: +/- R\$ 18 Milhões
- OBJETIVO: Aguardar melhor momento para aplicação em Títulos Públicos.
- “Operação a ser efetivada pela UINV no momento mais oportuno, a partir da deliberação do Comitê de Investimentos”

Comitê de Investimentos

PROPOSTA 3:

- FONTE: Carteira de Títulos Públicos
- APLICAÇÃO: Títulos Públicos
- VALOR: +/- R\$ 500 Milhões
- OBJETIVO: Rebalanceamento Dinâmico da Carteira de Títulos Públicos para aproveitar os spread de taxas entre os vários vencimentos da curva de juros disponíveis no mercado, face volatilidade esperada no horizonte de investimento até Dez/2018.
- “Operação a ser efetivada pela UINV no momento mais oportuno, a partir da deliberação do Comitê de Investimentos”

Comitê de Investimentos